

CADERNO DE RESUMOS

II COLÓQUIO INTERNACIONAL DA SIEJ BRASIL

A “política de santidade”
E os ideais de vida
perfeita dos Jesuítas
-1540 aos dias atuais

II COLÓQUIO INTERNACIONAL DA SIEJ BRASIL

A “política de santidade” e os ideais de vida perfeita dos Jesuítas (1540 aos dias atuais)

Data: 29 e 30 de Agosto de 2024

Local: Faculdade de Formação de Professores da UERJ - Miniauditório Bloco A

Comitê Científico:

Pierre-Antoine Fabre – École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS)

José Eduardo Franco – Universidade Aberta – Lisboa (UAB)

Porfírio Pinto – Universidade de Lisboa

Jaime Humberto Borja Gomez – Universidad de Los Andes

Carlos Paz - Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires

Eliane Cristina Deckmann Fleck – Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)

Maria Cristina Bohn Martins - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Karl Heinz Arenz – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Comissão Organizadora:

Edgard Leite (UERJ)

Célia Tavares (UERJ/FFP)

Márcia Amantino (UERJ e UNIVERSO)

Patrícia Faria (UFRRJ)

Daniela Calainho (UERJ/FFP)

Secretaria:

Alexandre Cabús (UFRRJ)

SUMÁRIO

1. MARTÍRIOS INDÍGENAS.....	5
1.1 Vivendo em um ‘pueblo de indios’: Jesuítas e missões nas fronteiras do império, por Maria Cristina Bohn Martins.....	5
1.2 Anchieta e Pirataraka: o Caminho da Salvação, por Thereza Baumann Zavataro.....	6
1.3 The “Indian” Jesuit martyrs: a tortuous path among history, beatifications and canonizations, por Sabina Pavone.....	7
1.4 Relatos de martírio de jesuítas na América colonial: uma proposta de pesquisa, por Jefferson Nunes.....	8
2. SANTIDADE E ESPIRITUALIDADE: ANTÔNIO VIEIRA.....	10
2.1 Loucos por Cristo: a política de santidade jesuíta à luz de alguns sermões do padre Antônio Vieira, por Porfírio José dos Santos Pinto.....	10
2.2 Espiritualidade na extremidade: a “Visita” do padre Antônio Vieira e a consolidação da Missão do Maranhão, por Karl Heinz Arenz.....	10
2.3 As “Jacintadas” de Jacinto de Magistris e Antônio Vieira e o debate interno na Ordem a respeito do clero nativo, por Natália de Almeida Oliveira.....	12
3. CONFERÊNCIA DE ABERTURA: O que é santidade?, por Pierre Antoine Fabre.....	13
4. JESUÍTAS: AMÉRICA E ÍNDIA.....	14
4.1 João de Brito e a Querela dos Ritos Malabares, por Alexandre Cabús.....	14
4.2 Os Jesuítas e as mulheres: uma reflexão sobre a influência da Companhia de Jesus na vida religiosa feminina (séculos XVI ao XVIII), por Rozely Vigas.....	15
5. SANTIDADE E ESPIRITUALIDADE: A ESCRITA JESUÍTA.....	17

5.1 “Transportado em la contemplación de las cosas divinas” Mística inaciana, experiência missionária e a procura da vida perfeita nos escritos jesuítas do século XVIII, por Carlos Daniel Paz.....	17
5.2 “La sangre de los mártires es la semilla de cristianos nuevos”: a consagração póstuma de missionários jesuítas (Província Jesuítica do Paraguai, século XVII), por Eliane Cristina Deckmann Fleck.....	18
5.3 Vidas ejemplares y modelos de santidade em la província de la Nueva Granada. Evangelizadores, monjas y laicos em los relatos edificantes del siglo XVII.....	18
6. OCASO DA COMPANHIA DE JESUS.....	20
6.1 A questão da santificação da vida em Gabriel Malagrida (1689-1761) e o império da razão do mundo em Immanuel Kant (1724-1804) no diálogo sobre o terremoto de Lisboa, por Edgard Leite Ferreira Neto.....	20
6.2 Os jesuítas que deixaram a Companhia em 1759, por Márcia Amantino.....	21
7. CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO: A construção de um modelo de santidade na era da Proto-globalização: São Francisco Xavier e a epopeia missionária cristã do Oriente no século XVI, por José Eduardo Franco.....	22

MARTÍRIOS INDÍGENAS

Maria Cristina Bohn Martins

Universidade Vale dos Sinos (Unisinos)

Título: Vivendo em um ‘pueblo de indios’: Jesuítas e missões nas fronteiras do império

Resumo:

O artigo examina experiências vividas pelos jesuítas que trabalharam nas “Missões Austrais” (1740-1753), especialmente no que diz respeito ao povoado de Nra Sra de la Concepción de los Pampas, na atual Província de Buenos Aires. Cartas, informes, expedientes e relatos de jesuítas e de membros do governo colonial referentes à fundação, funcionamento e abandono deste “pueblo de indios”, serão analisados criticamente para discutir os efeitos desta experiência sobre a subjetividade dos religiosos. Para tanto, além do trabalho com as fontes (CARDIEL, 1747 e 1748; LOZANO, 1735-1743; SANCHEZ-LABRADOR, 1772; INFORMACIÓN del cabildo de Buenos Aires. Presentada en 1752; EXPEDIENTE sobre la concesión de varios arbitrios a la ciudad de Buenos Aires, 1748; CARTAS y Expedientes del Cabildo secular de Buenos Aires - 1707-1757), também nos valeremos da comparação com situações de natureza similar em outras áreas de missão (HOUSBERGER, 2009; DEL VALLE, 2009), bem como do debate com a historiografia (ÁRIAS, 2006; CIMBALISTA, 2015; FILIPPE & PAZ, 2019).

5

Thereza Baumann Zavataro

Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ)

Título: Anchieta e Pirataraka: o Caminho da Salvação

Resumo:

Em nossa comunicação analisamos um auto catequético do teatro anchietano comemorativo da Festa da Conceção da Virgem Maria, encenado na aldeia de Guaraparim no século XVI. Esse auto parece traduzir o desejo, manifesto por José de Anchieta, da salvação humana. A Virgem, presença emblemática da aliança que Deus fizera com o homem, surge radiosa como a promessa de uma “Nova Vida”, como a possibilidade de resgate daquela “pobre gente” (o indígena), ameaçada de morte eterna pela ausência do Deus cristão. E se a aldeia de Guaraparim é o espaço privilegiado onde se trava o combate cósmico entre o anjo e o demônio, entre o Bem e o Mal, o índio Pirataráka aparece como a imagem do homem cristão dilacerado entre as penas infernais e o Paraíso. No auto de Guaraparim, Anchieta traduz de forma extremamente feliz as propostas do catecismo tridentino e preconizadas pela Companhia de Jesus. Em primeiro lugar, a questão fundamental da comunicação da mensagem evangélica abrindo espaço para o encontro com o “outro”, o indígena: a apropriação de repertórios culturais e linguísticos e as estratégias utilizadas para a transformação de significados imprescindíveis para o exercício da catequese. O domínio da língua, essencial para a realização do mencionado encontro, é realizado exemplarmente no Auto de Guaraparim que, além de ser a mais longa peça escrita em tupi por Anchieta, revela maior domínio e flexibilidade no uso da língua e a inclusão de novos vocábulos, inclusive o próprio nome do índio Pirataráka. Em nosso trabalho pretendemos observar como no teatro, por meio da peça citada, Anchieta transmite em sua missão catequética os conteúdos e especificamente aqueles relativos aos sacramentos e aos conceitos ligados à Mariologia.

6

E como introduz a presença da Virgem Maria como medianeira e consoladora, utilizando-a para conferir um significado que reforçava a distinção entre as aldeias jesuíticas e as "outras aldeias" e, sobretudo revesti-la de um caráter sacralizado onde se realizaria a ritualização dos sacramentos que possibilitariam a salvação humana, simbolizada na salvação do índio Pirataráka.

Sabina Pavone

University of Naples L'Orientale

Título: The "Indian" Jesuit martyrs: a tortuous path among history, beatifications and canonizations

Resumo:

The theme of martyrdom calls for a comparative approach between the strategies implemented by the Catholic Church and those peculiar to the Society of Jesus. In the early modern age but also during the 19th century, in fact, different approaches confront each other which, from time to time, undergo adjustments and checks (think, for example, of the comparison with the first Christian martyrs). Within the Society a martyrial pantheon is defined which becomes a point of reference above all for all those Jesuits who ask to leave for the missions, as the numerous references present in the *indipetae* clearly show us. On a global level, missionary terrain is one of the most interesting for verifying the convergence and/or opposition between the different strategies of the Holy See, the Society and the local communities (Ines Zupanov spoke of "emotional communities" based on martyrdom). Often, in fact, together with the Jesuits, neophytes also suffer martyrdom - think of the case of the martyrs of Salsete or the Japanese martyrs - who are not always granted the license of martyrdom. My communication intends to take as a case study that of the "Indian" Jesuit martyrs - the "protomartyr" Antonio Criminali (1549), Rodolfo Acquaviva (1583), João da Brito (1693) - to analyze the construction of the martyr image over the long duration.

7

Particular attention will be paid to recent historiographical research and a first reading of the nineteenth-century documentation relating to the postulation processes of Antonio Criminali (failed) and Rodolfo Acquaviva (1893) will be proposed, highlighting the difficulty of carrying through these causes of canonization and drawing attention to the only "Indian" canonization that had a positive outcome, that of Saint João da Brito (1947).

Jefferson Nunes

Universidade Autónoma de Lisboa

Título: Relatos de martírio de jesuítas na América colonial: uma proposta de pesquisa

Resumo:

A presente comunicação é centrada na discussão do projeto de pesquisa iniciado pelo autor no doutoramento. Este é focado especialmente na análise de crônicas de jesuítas na América da segunda metade do século XVI e o XVII que possibilitam uma visão ampla do continente americano e como ele foi construído como um locus de martírio. Isso inclui os textos de Pedro Diaz sobre os 40 mártires do Brasil, Juan Bautista Ferrufino sobre a morte de Roque Gonzáles e companheiros, Alonso de Ovalle de 1646 sobre a presença jesuíta no Chile, Andrés Pérez de Ribas sobre as missões na Nueva España e, por fim, a crônica sobre o Maranhão e Amazonas, de Manuel Rodríguez, que narra dos avanços missionais no espaço amazônico. A análise desses textos, acompanhada por outras fontes (como as indipetas, cartas escritas por jesuítas ao Geral da Ordem pedindo para serem enviados paramissões nas colônias), permitirá uma visualização mais clara do relacionamento entre a construção escrita sobre a morte de jesuítas na América e a busca da criação de uma imagem específica sobre o continente americano. Esse problema deve ser considerado na expansão global dos jesuítas, visto que as missões do Oriente (e a possibilidade de ser martirizado nelas) era muito atraente para noviços movidos pelo “desejo das Índias”, ou seja, a disposição de levar a missionarização até as últimas consequências se necessário.

8

Isso movia recursos, material humano e trazia prestígio para as missões orientais, e a intenção do projeto é demonstrar como as narrativas martiriais sobre a América foram pensadas de forma a construir um quadro de missões igualmente perigosas para os missionários, onde poderiam entregar-se ao máximo à evangelização, e tão atraentes quanto as do Oriente. Consideramos que a análise desses textos e suas conexões com a Europa permitem uma ampliação do olhar sobre como a Companhia de Jesus elaborou seu imaginário martirial na América, que é até a atualidade acionado. O tema se justifica, portanto, como uma contribuição historiográfica para um tema tão relevante quanto as conexões entre escrita, devoção, espiritualidade e martírio na Idade Moderna.

SANTIDADE E ESPIRITUALIDADE: ANTÔNIO VIEIRA

Porfírio José dos Santos Pinto

Universidade Aberta

**Título: Loucos por Cristo: a política de santidade jesuíta à luz de alguns sermões
do padre Antônio Vieira**

Resumo:

Um ditado popular diz que “De santos e de loucos todos temos um pouco”. Nesta frase, porém, subentende-se uma disjuntiva, claramente enunciada numa outra expressão que também se ouve com frequência: (este) ou é louco ou santo. No provérbio e na expressão, loucura e santidade parecem excluir-se, ou, a coexistirem, seria em pequena quantidade. Todavia, na espiritualidade dos primeiros jesuítas não é assim, não há disjuntiva: ser santo é ser louco por Cristo. Não foi assim com Francisco de Assis? S. Inácio de Loiola afirma-o ao descrever a terceira maneira de humildade, nos seus Exercícios espirituais (n.º 167). E é essa máxima inaciana que o padre Antônio Vieira ecoa nalguns dos seus sermões, que aqui pretendemos analisar.

10

Karl Heinz Arenz

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Título: Espiritualidade na extremidade: a “Visita” do padre Antônio Vieira e a
consolidação da Missão do Maranhão**

Resumo:

O padre Antônio Veira redigiu, em sua função de superior e visitador da Missão do Maranhão, a “Direção do que se deve observar nas Missões do Maranhão”.

Como o documento foi concebido após uma visitação completa da Missão, realizada entre 1658 e 1660, ela recebeu a simples alcunha de “Visita”. Trata-se de um regulamento para o cotidiano nos aldeamentos, com claro foco na motivação e conduta pessoal dos religiosos jesuítas nas suas múltiplas e complexas interações com os índios aldeados. Os cinquenta parágrafos formam um conjunto de recomendações que podem ser subdivididas em três partes, das quais a primeira (§§ 1-13) insiste na fiel observância religiosa por parte dos jesuítas, sobretudo na execução diária da leitura espiritual, da oração pessoal e do exame de consciência, como também na realização dos retiros mensal e anual, com base na tradição do fundador Inácio de Loyola. De maneira implícita, estas prescrições iniciais da “Visita” levam em conta os inconvenientes dos constantes deslocamentos, como também a solidão experimentada pelos religiosos, seja durante suas estadias nas “aldeias de repartição”, seja durante as viagens para uma das “aldeias de visita”, onde não havia uma equipe de padres residentes. Por isso, Vieira ressalta a inextricabilidade entre os “exercícios espirituais”, herdados da geração fundadora da Companhia para fortalecer a opção pessoal pelo serviço apostólico, e os “exercícios exteriores”, ou seja, as práticas pastorais rotineiras. Uma análise mais apurada demonstra que Vieira buscou, de um lado, adaptar a herança espiritual às condições de vida extremas na vasta bacia amazônica e, de outro lado, reconciliar o número reduzido de missionários com no número crescente de missões, fundadas por sua iniciativa para garantir a tutela sobre os indígenas da região. Mas, a “Visita” não foi somente um instrumento da política expansionista e monopolista do padre Vieira, expulso em 1661. O fato que o documento foi por três vezes (1668, 1680 e 1690) expressamente confirmado como regulamento obrigatório para os jesuítas na Amazônia indica que ele foi percebido, também pelos sucessores de Vieira, como meio pragmático para garantir a coesão do grupo de religiosos, desafiado pela dispersão no vasto espaço e pela diversidade de seus integrantes, provenientes de diferentes espaços culturais. Assim, a “Visita” constitui um marco essencial no processo de consolidação da Missão do Maranhão nas últimas décadas do século XVII.

11

Natália de Almeida Oliveira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Título: As “Jacintadas” de Jacinto de Magistris e Antônio Vieira e o debate interno na Ordem a respeito do clero nativo

Resumo:

Em 1662 Jacinto de Magistris recebe a ordem de vir ao Brasil na função de Visitador, para tratar de algumas temáticas que incomodavam a Companhia fora do Brasil, entre essas estava a “questão da origem dos ingressos na Ordem”. A vinda de Jacinto não agradou, ele se “escandalizou” com algumas situações encontradas no Brasil e pelos conflitos surgidos a partir de sua visita. O que resultou, que após 3 meses de sua chegada, ele foi deposto, considerado louco pelos seus irmãos. 22 anos após os eventos com Jacinto Magistris, Antônio Vieira afirma estar sendo alvo de uma nova jacintada, pelos mesmos motivos da anterior, e afirma temer por sua morte “o Visitador dormia fechado à chave e usava de comida e bebida com todas as precauções”. Usando como exemplo das tensões internas à Ordem os casos de Magistris e Vieira, buscamos apresentar como a Companhia de Jesus no Brasil estava dividida a respeito da criação, formação e utilização de um clero nativo, isto é não só os nascidos, mas os formados em terras coloniais.

12

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

Pierre Antoine Fabre

École des Hautes Études en Sciences Sociales

Título: O que é a santidade?

Resumo

Tomando como quadro de referência a administração da promoção das causas de santidade sob os generalatos jesuítas de Claudio Acquaviva e Muzio Vitelleschi (1581-1645), este artigo gostaria de colocar o problema das possíveis definições de santidade, que, por um lado, parece coincidir com a própria humanidade e, por outro, combina-se de acordo com as determinações mais específicas da instituição eclesiástica e da sua geopolítica, das práticas devocionais e das formas literárias e artísticas ligadas a momentos históricos específicos. Propomos pensar a santidade no ponto de convergência instável destas determinações e da sua força motriz última: o excepção humana e a humanidade como exemplo para o mundo vivo.

13

JESUÍTAS: AMÉRICA E ÍNDIA

Alexandre Cabús

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Título: João de Brito e a Querela dos Ritos Malabares

Resumo:

As regiões fora do controle do Padroado Português na Índia exigiram que muitos missionários se adaptassem aos costumes locais, objetivando sua inserção no sistema de castas e assim uma maior facilidade para angariar conversões. Esses esforços geraram conflitos como a Querela dos Ritos, que se concentrou na legitimidade do método de adaptação utilizado por Roberto Nobili, o *accomodatio*. Em certo sentido, após a morte de seus acusadores, Nobili sai do confronto como vitorioso e serviu de exemplo para diversos missionários que fizeram uso da mesma estratégia. O português João de Brito, aproveitando o contexto favorável ao uso da metodologia, protagonizou uma inserção no sistema de castas tão intensa que manteve as vestes de brâmane mesmo quando retornou à Lisboa. Analisamos a biografia escrita por seu irmão, Fernão Pereira de Brito, publicada em 1853. Ela conta com um compêndio de diversos documentos e obras anexas, como cartas de autoria do jesuíta e seus contemporâneos. Embora esteja em formato biográfico, a fonte em questão possui um grande apelo edificante, sendo possível incluí-la no gênero hagiográfico, por construir a imagem de Brito como um mártir. Pensar o material com base nos conceitos de Performance Studies, possibilita compreender as estratégias argumentativas da obra como performances. Isto abre o leque de análise discursiva ao levar em consideração a interpolação entre os âmbitos ritual e social junto a escrita. Desta forma, sendo possível perceber o esforço em construir a imagem de mártir ligado a disputa da Querela dos Ritos.

14

A construção da santidade de Brito se dá através de uma estratégia discursiva que busca circular as performances em torno de padrões delimitados, que enfatizam suas virtudes e milagres. Esses padrões se repetem, pois, no fechamento do que consideramos como Primeiro Ato, o processo do martírio é interrompido e Brito sai vivo. Nesse sentido, existe um grande esforço narrativo em preparar novamente o personagem para a consumação de seu martírio. A compreensão desta narrativa através da ótica de performance nos permite revisitar as argumentações em torno da Querela dos Ritos, complexificando e ampliando seus horizontes. Isto abre o leque de análise discursiva ao levar em consideração a interpolação entre os âmbitos ritual e social junto a escrita. Desta forma, sendo possível perceber o esforço em construir a imagem de mártir ligado a disputa da Querela dos Ritos.

Rozely Vigas

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

15

Título: Os Jesuítas e as mulheres: uma reflexão sobre a influência da Companhia de Jesus na vida religiosa feminina (séculos XVI ao XVIII)

Resumo:

Fundada em 1534 por Inácio de Loyola e outros seis estudantes da Universidade de Paris, e reconhecida pelo papa em 1540, a Companhia de Jesus foi responsável por um imenso número de batismos e por alcançarem uma enorme extensão territorial pelo mundo. Devido à sua atuação de destaque na Reforma Católica e ao grande prestígio na sociedade na Idade Moderna, os jesuítas influenciaram não somente homens, como também mulheres – embora não lhes fosse permitido ter um seguimento feminino na ordem. Esta comunicação tem como objetivo trazer à luz uma reflexão sobre essas mulheres que, de forma direta ou indireta, foram inspiradas pelas ideias revolucionárias da Companhia de Jesus, como a inglesa Mary Ward, que criou as Irmãs de Loreto, em 1609, e Joana de Lestonnac fundadora da Companhia de Maria em 1607. Ambas tinham a pretensão de se espelharem na nova ordem.

A primeira buscava imitar o trabalho missionário dos jesuítas, já a segunda procurava a junção da vida ativa com a contemplativa para a função pedagógica, tendo uma estrutura administrativa aos moldes dos jesuítas. No entanto, enquanto as duas tiveram que recuar para serem aceitas pela Igreja, outra forma de fundações femininas foram os beatérios, como o Recolhimento das Beatas de Miyaco, fundado por volta de 1600, no Japão e o Beaterio de la Companhia, criado em Manila, Filipinas, em 1686. Na América portuguesa, o padre Gabriel Malagrida destacou-se ao fundar, entre 1739 e 1752, recolhimentos em Salvador (Bahia), Igarassu (Pernambuco) e São Luís (Maranhão). Os jesuítas foram, igualmente, diretores espirituais de inúmeras mulheres leigas. Entre elas sobressai a italiana Isabella Cristina Bellingaza, que em 1579 se tornou uma “filha da Companhia”, após fazer o voto de obediência ao provincial da Lombardia. Apesar da relutância da Igreja em permitir que mulheres vivessem fora do claustro, a aparição desses movimentos piedosos de serviço aos doentes ou voltados para a educação reflete a recorrente necessidade da mulher de ter um papel mais ativo na Igreja e livre dos grilhões da clausura, e os jesuítas desempenharam um papel importante na vida religiosa feminina.

SANTIDADE E ESPIRITUALIDADE: A ESCRITA JESUÍTA

Carlos Daniel Paz

Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires - Tandil,
Buenos Aires

Título: “Transportado en la contemplación de las cosas divinas”

**Mística inaciana, experiência missionária e a procura da vida perfeita nos escritos
jesuítas do século XVIII.**

Resumo:

No desenvolvimento das tarefas pedagógico apostólicas próprias da vida nas missões, os jesuítas procuraram alcançar o ideal de uma ‘vida perfeita’; uma moção cara ao ideal inaciano e, sobre todo para os missionários que desenvolveram tarefas nas ‘quatro partes do mundo’. Na América espanhola, no caso do Chaco do século XVIII, diversos jesuítas, logo da ordem de Expulsão de 1767, deixaram escritos que davam conta da vida e das suas experiências nas reduções. Papeis que apresentam a possibilidade de indagar em que medida aquela ideia da uma vida perfeita, como manifestação de um processo inacabado de discernimento, esteve sempre presente no desenvolvimento da pedagogia apostólica orientada aos ameríndios e, em segundo lugar, como essa mesma ideia permite ao pesquisador inquirir em que medida a espiritualidade nativa dialogou com aquela do jesuíta e como ele, logo, reformulou aquele diálogo espiritual nos seus escritos. A partir de uma análise dos textos escritos pelos missionários que trabalharam no espaço do Chaco do século XVIII, o objetivo desta apresentação é discutir em que medida é necessário indagar na mística inaciana, voltando sobre os Exercícios Espirituais e outros escritos da Companhia de Jesus, para poder dar conta sobre o processo de composição de imagens dos indígenas, que logo são apresentadas em aquela documentação que consideramos etnografias modulares, a partir do ideal de vida perfeita inaciana.

17

Eliane Cristina Deckmann Fleck

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Título: “La sangre de los mártires es la semilla de cristianos nuevos”: a consagração póstuma de missionários jesuítas (Província Jesuítica do Paraguai, século XVII).

Resumo:

A reafirmação da fé inabalável dos missionários jesuítas no cumprimento de sua missão é mencionada de forma recorrente nas Cartas Anuais e, em especial, nos necrológicos. O destaque dado às vidas exemplares de alguns padres e irmãos aponta para a reiteração das virtudes esperadas tanto dos membros da ordem jesuíta, quanto daqueles que buscavam garantir a salvação de suas almas. Nesta comunicação, analisamos os relatos que referem “atos heroicos de virtude” de missionários que atuaram na Província Jesuítica do Paraguai, no século XVII, destacando a relevância da consagração póstuma destes religiosos para o enaltecimento e consolidação da atuação apostólica da Companhia de Jesus na América platina.

18

Jaime Humberto Borja

Universidad de los Andes, Bogotá.

Título: Vidas ejemplares y modelos de santidad en la provincia de la Nueva Granada. Evangelizadores, monjas y laicos en los relatos edificantes del siglo XVII

Resumen:

La Compañía de Jesús fue la orden más influyente en relación a la promulgación de la mística y la espiritualidad en el Nuevo Reino del siglo XVII. Tras la consolidación de las complejas formas de escritura jesuitas, los miembros de la Compañía en la provincia del Nuevo Reino (actual Colombia, Ecuador y parte de Venezuela) dedicaron muchas formas narrativas a describir los modelos de santidad que debían imperar en esta región.

De esta forma, la escritura de vidas ejemplares, como el caso de Pedro Claver; menologios y elogios al estilo del padre Mercado o Cassani; manuales de comportamiento del buen cristiano, o textos ejemplares que escribieron confesores y directores espirituales jesuitas sobre monjas y laicas neogranadinas, dan testimonio sobre los ideales de comportamiento cristiano en esta provincia. La ponencia trata de determinar qué es lo específico de la labor jesuita en estas partes, para la creación del ideal de la santidad cristiana en sus diversos niveles.

OCASO DA COMPANHIA DE JESUS

Edgard Leite Ferreira Neto

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/ Universidade Federal do
Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Título: A questão da santificação da vida em Gabriel Malagrida (1689-1761) e o
império da razão do mundo em Immanuel Kant (1724-1804) no diálogo sobre o
terremoto de Lisboa**

Resumo:

O terremoto de Lisboa, em 1755, foi tema de muitas reflexões sobre a natureza da existência, dada sua excepcionalidade destruidora. Duas interpretações sobre seu significado podem ser comparadas, porque publicadas no mesmo ano (1756) e dotadas de diferentes perspectivas de entendimento do assunto: a de Gabriel Malagrida, jesuíta ítalo-brasileiro crítico da razão iluminista e a de Immanuel Kant, que, ao contrário de Malagrida, sustentou um distanciamento completo diante de explicações morais e religiosas para os eventos extraordinários do mundo. A opinião de Malagrida defende uma santificação da existência que não recusa a razão científica, enquanto a de Kant se posiciona na defesa do império exclusivo de uma razão crítica que nega qualquer sentido e pertinência a razões de cunho metafísico. Malagrida resgata a pessoa da tragédia. Kant a oculta.

20

Márcia Amantino

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/ Universidade Salgado de
Oliveira (UNIVERSO)

Título: Os jesuítas que deixaram a Companhia em 1759

Resumo:

O texto da lei de expulsão da Companhia de Jesus do Império português de 1759 permitia, em um de seus artigos, que os membros que ainda não haviam professado o quarto voto, poderiam solicitar suas demissões aos bispos locais, encarregados, desde o ano anterior, de realizarem a reforma dos costumes inacianos. O motivo dessa clemência do rei era porque tais indivíduos, por não terem completado a sua formação, não teriam acesso aos “horríveis segredos de tão abomináveis conjurações e infames delitos”. Com as cartas demissionais em mãos, tais membros tornavam-se egressos e poderiam seguir com suas vidas em outras instituições religiosas ou poderiam viver como leigos. O mais importante é que não precisariam abandonar os locais onde viviam e nem seriam deportados como os demais. A presente comunicação pretende analisar este grupo de homens que solicitou as demissões na América portuguesa, seus motivos, quantos foram e, acima de tudo, o que fizeram depois de deixarem os quadros da Companhia de Jesus.

21

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

José Eduardo Franco

Universidade Aberta de Lisboa

**Título: A construção de um modelo de santidade na era da Proto-globalização:
São Francisco Xavier e a epopeia missionária cristã do Oriente no século XVI**

Resumo:

Francisco Xavier, espírito ardente de origem navarra, assumiu com paixão e invulgar espírito de militância o ideal da Companhia de Jesus proposto pelo seu conterrâneo ibérico Inácio de Loyola: Ad majorem Gloriam Dei (“Para uma cada vez maior glória de Deus”). Não se pode, com efeito, compreender a história da afirmação fulgurante dos jesuítas no campo da missionação ad gentes, isto é, fora das fronteiras tradicionais da cristandade, sem o “furacão” que se tornou o programa evangelizador levado a cabo no Oriente por aquele que viria a ser um dos missionários mais célebres de todos os tempos. A impressão deixada pelos sucessos das conversões em massa de Xavier muito publicitados pelos Jesuítas deu um extraordinário crédito a esta nascente Ordem e contribuiu para expandir o seu processo de implantação em Portugal e noutros países europeus de onde se projetaram, com seu grande dinamismo missionário, a nível global, a par das tomadas de posição bem-sucedidas dos Padres da Companhia em sectores-chave da educação. A nossa conferência pretende revisitar a figura de São Francisco Xavier e analisar a construção da sua imagem de santidade enquanto modelo de referência para o esforço missionário global que estava a ser promovido na Época Moderna pelo Jesuítas tanto no Oriente como no Ocidente. Daremos, especial atenção, ao enfoque que é dado, entre tantos outros, pelo Padre António Vieira a Francisco Xavier na sua Obra Parenética, que lhe dedica um volume de Sermões para engradecer a epopeia missionária deste jesuíta considerado paladino e pioneiro moderno da realização anunciada do sonho de universalização do Cristianismo.

22